

Agenda Econômica[Reunião do Comitê de Política Monetária \(Copom\) - BACEN](#)[Resultado primário do Governo Central de junho - STN](#)[Sondagem do Comércio de julho - FGV](#)[Sondagem da construção de julho - FGV e Índice de Custo da Constru-](#)**Análise e Perspectivas****Volume de transferências constitucionais para o Nordeste aumentou no primeiro semestre de 2017**

“Os estados que mais receberam recursos do FPE no Nordeste, no primeiro semestre de 2017, foram: Bahia (R\$ 3,4 bilhões), Ceará (R\$ 2,6 bilhões), Maranhão (R\$ 2,6 bilhões) e Pernambuco (R\$ 2,5 bilhões). Em seguida, tem-se a Paraíba (R\$ 1,7 bilhão), Piauí (R\$ 1,6 bilhão), Alagoas (R\$ 1,5 bilhão), Rio Grande do Norte (R\$ 1,5 bilhão) e Sergipe (R\$ 1,5 bilhão).”

As Transferências Fiscais representam repasses de verbas entre instituições públicas, a exemplo do **Fundo de Participação dos Estados (FPE)** e do **Fundo de Participação dos Municípios (FPM)**.

Tanto o FPE quanto o FPM são oriundos de um percentual da receita obtida com o **Imposto de Renda e com o Imposto sobre Produtos Industrializados** (21,5% para o FPE e 22,5% para o FPM). Dos valores distribuídos para os fundos, deduz-se 20,0% para o **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb)**.

Os repasses para os estados e municípios são determinados, principalmente, pela **dimensão da população** e pelo **nível de renda per capita** dos entes federativos.

Ressalte-se que as unidades federativas das regiões de menor desenvolvimento econômico, a exemplo do **Nordeste**, dependem de forma substancial dos repasses constitucionais.

Conforme a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o **FPE** totalizou R\$ 35,9 bilhões no primeiro semestre de 2017, ante R\$ 33,2 bilhões em igual período de 2016, conforme a Tabela 1. O crescimento real do FPE, descontada a inflação do período, foi de 3,8%.

O **FPE para os estados do Nordeste** alcançou R\$ 18,8 bilhões no primeiro semestre de 2017, incremento real de 3,7% em comparação com o mesmo período de 2016. Os valores do corrente ano para o Nordeste representaram 52,4% do total nacional (Tabela 1).

Todas as **unidades federativas do Nordeste** obtiveram acréscimo real no volume de recursos do FPE no primeiro semestre de 2017, em comparação com igual período de 2016.

Os estados que mais receberam recursos do FPE no Nordeste, no primeiro semestre de 2017, foram: **Bahia** (R\$ 3,4 bilhões), **Ceará** (R\$ 2,6 bilhões), **Maranhão** (R\$ 2,6 bilhões) e **Pernambuco** (R\$ 2,5 bilhões). Em seguida, tem-se a **Paraíba** (R\$ 1,7 bilhão), **Piauí** (R\$ 1,6 bilhão), **Alagoas** (R\$ 1,5 bilhão), **Rio Grande do Norte** (R\$ 1,5 bilhão) e **Sergipe** (R\$ 1,5 bilhão).

O **FPM** no País somou R\$ 37,6 bilhões no primeiro semestre de 2017, em comparação com R\$ 34,7 bilhões em igual período de 2016 (Tabela 1). O crescimento real foi 3,9%.

O **FPM para o Nordeste** somou R\$ 13,3 bilhões no primeiro semestre de 2017, incremento real de 3,8% em comparação com igual período de 2016. Os valores do corrente ano para o Nordeste, representaram 35,5% do total nacional (Tabela 1).

Todas as unidades federativas do **Nordeste** obtiveram acréscimo real no volume de recursos do FPM no primeiro semestre de 2017, em comparação com os valores de 2016.

Os estados que mais receberam recursos do FPM no Nordeste, no primeiro semestre de 2017, foram: **Bahia** (R\$ 3,5 bilhões); **Ceará** (R\$ 1,9 bilhão); **Pernambuco** (R\$ 1,8 bilhão) e **Maranhão** (R\$ 1,7 bilhão). Seguiram a **Paraíba** (R\$ 1,2 bilhão); **Piauí** (R\$ 1,0 bilhão); **Rio Grande do Norte** (R\$ 931 milhões); **Alagoas** (R\$ 897 milhões) e **Sergipe** (R\$ 548 milhões).

O **FPM destinado para as capitais** atingiu R\$ 3,8 bilhões no primeiro semestre de 2017, acréscimo de 3,9% em termos reais, em relação ao mesmo período de 2016. O **FPM para as capitais do Nordeste** alcançou 1,8 bilhão, significando incremento real de 3,4%. O FPM para as capitais do Nordeste representou 48,0% do total destinado às capitais do País no primeiro semestre de 2017.

As capitais do Nordeste que mais receberam recursos, no primeiro semestre de 2017, foram: **Fortaleza e Salvador** (R\$ 323 milhões cada); **Recife** (R\$ 203 milhões); **Maceió, São Luís e Teresina** (R\$ 202 milhões cada). Em seguida, tem-se **João Pessoa** (R\$ 129 milhões); **Natal** (R\$ 116 milhões) e **Aracaju** (R\$ 103 milhões).

Todas as capitais do Nordeste obtiveram incremento real em seus respectivos FPM capitais, à exceção de **João Pessoa**. O crescimento da renda *per capita* da capital paraibana implicou uma redefinição do coeficiente de distribuição, ocasionando perdas para o mencionado município.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Banco do Nordeste / ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Análise e Perspectivas

Volume de transferências constitucionais para o Nordeste aumentou no primeiro semestre de 2017

Tabela 1 – FPE e FPM - Brasil, Nordeste e Estados - Janeiro a junho de 2016 e 2017 e previsão 2017 - R\$ Milhões

Estados/ Região/País	FPE		FPM		FPM Capitais		Previsões - 2017 - Maio a Julho		
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	FPE	FPM	FPM Capitais
Alagoas	1.380	1.499	826	897	184	202	605	435	98
Bahia	3.115	3.364	3.231	3.501	294	323	1.357	1.699	157
Ceará	2.433	2.627	1.722	1.868	294	323	1.060	906	157
Maranhão	2.393	2.588	1.440	1.562	184	202	1.044	758	98
Paraíba	1.588	1.715	1.121	1.180	147	129	692	572	63
Pernambuco	2.288	2.469	1.706	1.849	185	203	996	897	99
Piauí	1.433	1.550	920	999	184	202	625	485	98
Rio Grande do Norte	1.385	1.497	859	931	106	116	604	452	56
Sergipe	1.378	1.488	505	548	94	103	600	266	50
Nordeste	17.393	18.796	12.329	13.335	1.672	1.802	7.583	6.470	874
Brasil	33.161	35.890	34.703	37.560	3.470	3.756	14.480	18.225	1.822

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da STN.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva. Estagiário Visitante: José Wanderlesson Nobre Damasceno Filho .

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação de este termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada